

DISTRIBUIÇÃO DE ARMAS NÃO TEM FIM

N. 9/8/82

— afirma responsável das Milícias Populares

«Estamos a preparar muitos voluntários», disse ao «Notícias» um responsável das Milícias Populares, acrescentando que «continuaremos sempre com a distribuição das armas», num processo que disse ele «não tem fim», enquanto existirem bandidos.

Iniciado no passado dia 22 de Junho na Praça da Independência, na presença do Presidente da RPM e Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, Marechal Samora Machel, o processo de distribuição de armas às Milícias Populares tem vindo desde então a continuar nos bairros e empresas da capital do País.

Uma nota a realçar é que também nos Ministérios estão a organizar-se milicianos, que irão juntar-se às guarnições militares já lá existentes para a defesa daqueles locais de trabalho.

De acordo com o responsável das

Milícias Populares, contactado pelo «Notícias», a entrega do armamento decorre normalmente nos bairros e regista uma melhoria de participação por parte das empresas, as quais, antes do discurso presidencial de 22 de Junho dificultavam, por vezes, o recrutamento e formação de milicianos, alegando não terem pessoas disponíveis.

— Agora enviam-nos os elementos que solicitamos, afirmou-nos.

A direcção e coordenação do processo está a cargo do Comando da Guarnição Militar da Cidade de Maputo, o que se pode entender como uma medida visando a integração do

dispositivo de defesa da força paramilitar que são as Milícias Populares, no dispositivo geral de defesa da capital, do qual fazem parte outras Forças de Defesa e Segurança do País.

A preparação militar dos milicianos, entretanto, prossegue, prevenindo-se para breve o encerramento do curso de reciclagem de comandantes, actualmente a decorrer em Maputo. As armas, como já foi devidamente sublinhado pelas autoridades do nosso País, só são entregues aos elementos que já tiveram treino militar.

— Armas só depois do treino, reforçou o dirigente miliciano. Durante a formação, os instruídos recebem não só aulas de técnica militar, como também instruções rigoro-

sas quanto à utilização do armamento que lhes vai ser entregues: as armas destinam-se à defesa da população e dos bens públicos e não para a realização de fins pessoais.

Até agora como nos declarou a nossa fonte, não apareceu nenhum caso de utilização abusiva do equipamento distribuído. Os arsenais deste, foram, por outro lado, designados nomeadamente pelas Forças Armadas (entre outras estruturas), as quais, como dissemos, estão a coordenar todas as questões relacionadas com o armamento das Milícias Populares. As armas estão em segurança, precisou também o nosso interlocutor.

— Dia e noite patrulhamos os bairros e sentimos que a presença dos milicianos armados tem feito diminuir a actividade dos marginais, disse ainda o responsável miliciano.

